

JOGAR A BIBLIOTECA NA REDE: CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE LEITURA

Rafaella Giordano¹
Gabriel Lanhas²
Ana Carolina Logello³
Elis Spyker⁴
Daniele Costa⁵
Roberta Macedo⁶
Eduardo Sperandio⁷
Paulo Miragaya⁸
Thelma Polon⁹

Resumo

O projeto Rede de Leitores surgiu antes da pandemia do COVID-19, mas precisou ser postergado, graças ao ensino remoto em 2020, para que a inserção de literatura na escola pudesse surgir no Ensino Fundamental II da Escola Eliezer Steinbarg Max Nordau, no Rio de Janeiro, a partir das ideias estabelecidas pelo O principal objetivo do projeto foi instaurar uma leitura literária de livros sem as cobranças geralmente dadas no ambiente escolar, o que culminou em marcos significativos durante o ano letivo. letramento literário de Rildo Cosson e da Base Nacional Comum Curricular, que valorizam a construção literária dos discentes. Por isso, em 2021, o projeto renasce com as necessárias adaptações ao distanciamento social e ao regime híbrido de ensino. O principal objetivo do projeto foi instaurar uma leitura literária de livros sem as cobranças geralmente dadas no ambiente escolar, o que culminou em marcos significativos durante o ano letivo. Por fim, foi possível ver um maior engajamento e uma maior participação de alunos do Fundamental II quanto à leitura no cotidiano, até mesmo inserindo no projeto as respectivas famílias para trocarem experiências de leitura. Para as questões da afetividade com a literatura, as ideias de Beatriz Feres foram a base para que se pudesse promover uma leitura estética e estésica aos discentes.

Palavras-chave

Educação básica; literatura; leitura escolar; projeto escolar.

Recebido em: 19/10/2021
Aprovado em: 20/09/2022

¹ Licenciada em Letras pela UNIRIO e aluna especial no Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (UFRJ) - e-mail: rafaella.giordanof@edu.unirio.br

² Mestre em Teoria Literária (UFRJ) e Doutorando (PUC-RIO) - e-mail: gabriel.lanhas@eliezermax.com.br

³ Licencianda em Letras pela UNIRIO – e-mail: anacarolina.logello@eliezermax.com.br

⁴ Mestre pela UFRJ – e-mail: elis.dacosta@eliezermax.com.br

⁵ Licenciada em Letras pela UFRJ – e-mail: daniele.lima@eliezermax.com.br

⁶ Graduada em Pedagogia pela UERJ, com especialização em Psicopedagogia pelo IBMR, Mestra e Doutora em Educação pela PUC-RIO – e-mail: roberta.macedo@eliezermax.com.br

⁷ Licenciado em Física pela UERJ e Especialista em Ensino de Ciências pelo Colégio Pedro II – e-mail: eduardo.sperandio@eliezermax.com.br

⁸ Formado em Psicologia pela UFRJ, com especialização e residência em saúde mental e psicanálise – e-mail: paulo.miragaya@eliezermax.com.br

⁹ Graduada em Pedagogia pela PUC-SP), Mestre e Doutora em Educação pela PUC-RIO – e-mail: thelma.polon@eliezermax.com.br

PLAYING THE LIBRARY ON THE NET: BUILDING A READING PROJECT

Abstract

The Rede de Leitores project was created before the COVID-19 pandemic, but had to be postponed due to the remote teaching in 2020, with the purpose of inserting literature in Elementary School II at the Eliezer Steinberg Max Nordau private school, in Rio de Janeiro, from the ideas established by the literary literacy's of Rildo Cosson and the Base Nacional Comum Curricular, which value the literary construction of students. Therefore, in 2021, the project was reborn with the needed adaptations regarding social distancing and the hybrid teaching regime. The main goal of the project was to establish a literary reading of books without the charges usually given in the school environment, which ended up culminating in significant milestones during the school year. Finally, it was possible to see a greater and larger engagement of students from Elementary II regarding reading in their daily lives and even inserting their respective families in the project so that they could exchange reading experiences. For the issues of affectivity with literary text, the ideas of Beatriz Feres were the basis for promoting an aesthetic and aesthetic reading to students.

Keywords

Basic education; literature; school reading; school project.

JOGAR NA REDE A BIBLIOTECA: CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE LEITURA

Comumente, a literatura no contexto escolar - durante os anos finais do Ensino Fundamental II e o Ensino Médio - surge apenas para que haja uma construção de repertório dos alunos quanto aos diversos gêneros textuais e à historiografia literária brasileira, muitas vezes atrelada à produção textual de determinado texto ou à categorização de um determinado movimento literário/artístico, ainda que as práticas citadas já sejam renegadas pelos principais documentos que regem a educação básica - como o Parâmetro Curricular Nacional, em 1998, já estabelecia e a Base Nacional Comum Curricular mais recente (de 2018) estabelece. No entanto, esse apagamento vivo da literatura - ou seja, uma não inclusão de literatura enquanto objeto artístico - não ocorre de maneira histórica na educação básica. Desde o processo da alfabetização, o contato com livros passa pelo lúdico e pelo imaginativo, em que crianças imaginam histórias possíveis para as ilustrações e professores e professoras leem em sala de aula atraindo a atenção do aluno que, por sua vez, se sente orgulhoso ao conseguir, com muita curiosidade, ler as narrativas indicadas para a sua faixa etária.

O encantamento do discente, muitas vezes, apresenta uma conquista ainda maior ao ter afeto e interpretação dialógica. Segundo Beatriz Feres (2011), a competência frutiva é fundamental para que haja não somente uma construção interpretativa do texto literário, mas também uma estética/afetiva¹⁰. Porém, isso costuma ocorrer apenas no início dos estudos, promovendo uma ruptura nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e gerando, com o passar dos anos letivos, um afastamento ainda maior dos alunos da literatura dentro e fora do ambiente escolar. Este rompimento também aparece no ano de vestibular (3ª série do Médio, tipicamente) em que a literatura (re)surge como um espaço de aproveitamento para ser utilizada na redação das principais provas, mas sem

¹⁰ Esta estesia e a afetividade podem surgir pela construção de um sentimento e de sensações que a sala de aula pode promover, inclusive a partir de um texto literário.

necessariamente apresentar um envolvimento com o literário ou na construção de pensamento crítico, atuando apenas na categorização que mencionamos anteriormente. Logo, há uma constante quebra de lógica na cabeça do estudante, que não se envolve com o livro nem o aproveita em relação à construção individual e subjetiva, seja pelos sentimentos, seja pela compreensão global que o cerca.

Seguindo a mesma linha de raciocínio de Feres, o projeto Rede de Leitores surge pela necessidade de estimular a leitura na escola no Ensino Fundamental II, na escola em que se instaurou, sem cobranças quanto a avaliações, por parte dos educadores, e para que os discentes possam, no geral, de fato se envolver com os livros, debatendo leituras e construindo possibilidades de discussão sobre o mundo a partir da arte; proporcionando uma constante busca pelo sentimento por trás da literatura e o que ela pode gerar no aluno através da leitura ou discussão sobre uma obra específica. Apesar de ser necessário um momento solo para a leitura de obras, o projeto visa encorajar os leitores a conversarem sobre literatura, partindo do mesmo pressuposto de não haver avaliações, apenas a troca, a fim de que exista um incentivo aos alunos que gere uma afetividade com o grupo e as obras, portanto simbolizando e promovendo a estesia. A permuta foi pensada para que apenas livros do projeto fossem para a roda, mas alguns alunos ainda se mantiveram pouco receptivos à ideia de “perder” obras que os cativaram e, por isso, foi incentivado que algum livro do acervo individual pudesse ser utilizado na rede de leitores, com a condição de que se mantivesse a construção de uma troca literária que incentive a leitura. Dessa forma, poderíamos jogar todos os livros nessa grande rede a ser construída pelos estudantes do colégio. Segundo Jessica Rodrigues:

a condução de projetos de leitura nas escolas necessita perpassar pela mediação, pelo debate e pelo efetivo compartilhamento de impressões, opiniões e sensações [e é] preciso fornecer subsídios e oportunidades para que o aluno possa exercer seu protagonismo, perceber-se como leitor e produtor de sentido (RODRIGUES, 2018, p. 9)

Apesar do estudo citado tomar como objetivo final uma avaliação no Ensino Fundamental I, aqui a construção foi feita apenas pela discussão principal: a literatura ganhando vida na mão do aluno, sempre a partir do protagonismo e da autonomia do estudante - da mesma forma que Paulo Freire (1996) já propunha, valorizando o cotidiano e a experiência discente. Freire nos levou ao questionamento sobre a própria maneira de se colocar a experiência do aluno, o próprio arcabouço individual de cada estudante e, por consequência, do grupo com que se lidará. As pessoas que vivem no século XXI estão cercadas de imagens e também de textos - não necessariamente literários - que falam sobre o mundo que as cerca. Pode-se relacionar esse fato com o pensamento freireano de “Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 1996, p. 30). Não é fácil responder tal questionamento, mas a Rede de Leitores surge, também, como uma tentativa de valorizar a experiência que o aluno produz enquanto indivíduo - dentro e fora da escola, dentro e fora dos livros que são recomendados pelos professores.

A partir deste desejo da equipe de Língua Portuguesa e pedagógica da instituição, o estudo sobre possíveis compartilhamentos pela internet e pelas redes sociais surgiu. Principalmente pela especificidade do modelo híbrido de ensino em virtude da pandemia do COVID-19, chegou-se ao *booktube*, categoria do Youtube que hoje faz sucesso no meio literário, na qual pessoas publicam resenhas, recomendações e comentários sobre livros que leram para os seus inscritos¹¹. O *booktube* foi visto pela equipe como uma fonte de inspiração para a troca literária e, por que não, como algo produtivo em um ambiente escolar, com suas especificidades. Seguindo a linha de Rodrigues (2018, p. 9):

é possível afirmar que o *booktube* se constitui como um formato digital da roda de leitura/ clube do livro. [...] É um espaço que

¹¹ Apesar de ter surgido no Youtube, site de mídias, atualmente, o conceito tem se expandido ao meio de redes sociais, como Instagram, em que a prática de compartilhar leituras, impressões - e até mesmo propagandas pagas por editoras/autores (chamadas *publicidades/publis*) - se mantém pelos usuários. No Instagram, especificamente, tais pessoas ganham uma nova denominação: *bookstagram*.

atende às necessidades do novo leitor digital, configurando-se, portanto, como uma ferramenta de promoção da leitura.

Dessa maneira, a tecnologia pode promover um ponto de partida para a leitura de pessoas imersas no universo digital, funcionando na instituição como uma alavanca para o início da discussão - como será visto no detalhamento sobre as atividades do projeto com os estudantes. É notório que a tecnologia, as redes sociais e os telefones já estão no dia a dia dos estudantes e não devemos banalizá-los por completo, mas o projeto - neste pensar pós-pandemia - tentou deslocar os hábitos já adquiridos pelos alunos, esboçando uma alternativa produtiva ao vício em estar on-line que as novas gerações vêm apresentando, indicando uma possibilidade de integrar estudo, entretenimento e usuários on-line.

Um apontamento necessário para a realização do projeto foi a construção de uma chave de leitura que os próprios estudantes pudessem debater e refletir, inserindo projeções próprias e coletivas para o debate literário. Assim como Ana Carolina Carpintéro salienta em sua dissertação (2019), o efeito dos booktubers nas práticas pedagógicas pode (e deve) afetar a relação com o texto, principalmente no que diz respeito ao olhar que o aluno da educação básica tem com o objeto literário. No caso deste projeto, o compartilhamento - físico, virtual, em rede, numa única sala, no tempo do recreio e por aí vai - partilhou do mesmo procedimento: uma conversa não acadêmica, a partir da experiência e da leitura de cada estudante. Portanto, os educandos surgem com as próprias percepções sem o academicismo ou a teorização que os professores detêm, com os educadores apenas servindo como mediadores das leituras já feitas.

Objetivos

O objetivo principal do Rede de Leitores foi construir com os estudantes uma conversa entre literatura e o ambiente escolar, sem necessariamente avaliações e cobranças serem feitas para cálculos de média. Ampliando a palavra “rede” para diversos significados, há uma necessidade de construir laços, inclusive por meio

da internet, e de promover o debate. Para fins de organização, o projeto se dividiu em 3 eixos para definir os objetivos específicos: curadoria literária, prazer do texto e compartilhamento de leitura.

A *curadoria literária* focou no processo da escolha de um livro para ser lido para entretenimento, o que gerou a aula que será explicada adiante. O desejo por um gênero textual específico, o (auto)conhecimento sobre o estilo de leitor que cada indivíduo tem, conhecer diversos gêneros literários e viajar por diversos territórios de leitura - livrarias, bibliotecas, parques etc. Com a pandemia, esta última meta se deu apenas pela maneira virtual e com o debate sobre os espaços que os alunos já conheciam previamente e se tinham o hábito de frequentá-los. O Eliezer Max, em 2021, começou uma parceria com a Revista Quatro Cinco Um, que promoveu um Clube de Leitura de Literatura Israelense cujo convite foi estendido a todos os alunos do Ensino Fundamental II. De modo remoto, o clube funciona como um desses locais literários para auxiliar na troca e leitura de livros diversos. Caso não houvesse a pandemia ou a necessidade de um distanciamento social, a prática seria ampliada para conhecer bibliotecas (públicas no Rio de Janeiro, por exemplo), o acervo da escola - que ficou fechado durante todo o ano letivo de 2021 aos alunos pela questão de ventilação, e apenas funcionários puderam utilizar o espaço - e livrarias pela Zona Sul e pelo centro, locais próximos da instituição.

O *prazer do texto*, por sua vez, partiu de dois pressupostos básicos: um ritmo de leitura sem cobranças - seja pela escola ou pela comunidade - e estímulo de leitura na escola. Em tempos cada vez mais acelerados, até mesmo a literatura passou a ser comercializada com metas absurdas - inclusive no contexto online, com alguns booktubers que realizam os vídeos com desejos de leitura ou aquisições literárias para o mês, semestre, ano e por aí vai, gerando ansiedade nos leitores que não conseguem acompanhar. Muitas vezes, os leitores passam a perder as narrativas pela necessidade extrema de ler cada vez mais, como tudo que é feito em um regime de produtividade. Além disso, o literário que gere prazer - a partir

da curadoria que foi feita anteriormente - deveria ser visto pelos estudantes como um local de compartilhamento, de conversa e de interação. Muitas vezes, os alunos que gostam de ler permanecem com suas leituras de modo solitário, sem interagir com pessoas que também podem gostar ou que têm potencial para aproveitar tal obra. Por isso, foi necessário dialogar com os estudantes sobre esse espaço para realmente poderem se debruçar sobre um texto e conversar abertamente sobre ele, assim como o fazem com outras formas artísticas, tal como o audiovisual.

O *compartilhamento*, por fim, não vem somente da troca com outras pessoas, mas também com outros livros. A interação com diversas obras literárias incentiva o pensamento crítico diverso e promove a construção de uma visão de mundo mais abrangente, contribuindo para a ampliação do repertório de leituras possíveis do estudante. Isso também foi engajado pela troca com os outros alunos envolvidos no projeto, pois a curadoria também não precisa ser solitária, podendo ser compartilhada. Desse modo, buscou-se que os estudantes tivessem um contato intenso entre eles - do 6º ao 9º ano, ou dentro de sua própria turma - para que pudessem interagir sobre seus acervos em formação, alguns do zero com o projeto, alguns com grandes leituras feitas previamente.

Organização e resultados

Com as questões pandêmicas, a possibilidade de uma permuta foi muito questionada pelos professores responsáveis pelo projeto, visto que alguns alunos ainda se mantiveram no modelo remoto de ensino. Porém, com uma nova realidade surgindo em tantas instâncias, inclusive nas educacionais, foi observada a possibilidade de um compartilhamento que pudesse de fato ter a entrega de obras para os outros alunos, principalmente com as pesquisas que indicavam, na área médica, a baixa probabilidade de infecção por superfícies físicas (SALAS, 2021). Logo, houve a tentativa - e êxito - da criação da rede de leitores na escola.

Com a pandemia da COVID-19, o projeto foi suspenso pelas questões emergenciais e retomado em 2021 com algumas adaptações. A logística sobre compra de livros, construção de uma troca híbrida entre séries diferentes, exposição de discussões sobre compra de obras, curadorias, entre outros, precisou ser feita durante o primeiro trimestre de 2021, em paralelo às atividades regulares de Língua Portuguesa.

Sem o acesso ao espaço físico das livrarias e à biblioteca escolar, os professores e as monitoras de Língua Portuguesa ministraram aulas que promoveram o debate sobre a escolha de uma obra literária - aproximando-se da ideia de uma locadora de filmes cinematográficos - tão presente na década de 90 - e das plataformas de *streaming* em associação com a literatura, bem como sobre a questão ética que está por trás da compra de livros em grandes sites, diretamente relacionada com a desvalorização e falência das pequenas livrarias. Por enquanto, tais percepções éticas ficaram apenas no campo do debate - sem a ação do projeto -, visto que toda a compra foi realizada pelo setor responsável da escola, enquanto os outros questionamentos se mantiveram presentes durante todo o percurso. Após esse momento, os alunos puderam realizar a seleção das obras que desejavam ler no projeto - no valor de até 50 reais -, indicando em um formulário virtual as seguintes informações: nome da obra, autor (a/es), editora e ISBN.

O momento de escolha contou com a participação de duas disciplinas, além da de Língua Portuguesa: Cultura Judaica e Inglês. O incentivo a obras em língua diferente, a autores judeus/a autoras judias ou com alguma temática que dialogasse com tais experiências foi feito por toda a comunidade escolar, tendo no dia a contribuição da escolha de livros pela coordenação de inglês, que auxiliou em casos específicos para avaliar se os alunos conseguiriam dominar aquele nível da Língua Inglesa. No caso de Literatura e Cultura Judaica, alguns alunos compraram obras que dialogavam com o século XX e, principalmente, com histórias conhecidas da Segunda Guerra Mundial, como a de Anne Frank. Vale

ressaltar que o projeto de Cultura Judaica já contempla no currículo regular a leitura de livros desta temática. Em outro ano letivo, quando não houver restrições pandêmicas, o projeto tentará abraçar mais as bibliotecas - da própria escola e da cidade - para que os alunos também possam ter este contato.

Como primeiro marco de discussão simultânea entre todas as turmas, duas jovens que publicam sobre literatura foram chamadas para conversar com os alunos: Ana Beatriz Rocha¹², de 16 anos, vestibulanda de Jornalismo, e Cecília Prestes¹³, de 12 anos e estudante da educação básica. A partir da discussão teórica já feita sobre booktube, buscou-se encontrar jovens que publicassem e discutissem literatura de modo informal e próximo à realidade dos alunos da instituição, para que a conversa se tornasse um pontapé inicial para o recebimento dos livros e, conseqüentemente, da troca e da discussão literária. Para isso, através de um encontro virtual com todas as séries da escola, as convidadas dialogaram com os estudantes sobre a construção de um hábito de leitura, da famigerada ressaca literária e sobre como escolher um livro. No geral, houve muito interesse dos alunos pelo diálogo e, principalmente, pela entrega das obras - os alunos do remoto, depois, as buscaram na própria escola e puderam realizar as trocas ao comunicarem aos colegas pelo *Padlet* que tinham os livros desejados, a ser explicado a seguir.

Para que a troca pudesse ser feita pelos alunos do presencial e do remoto de séries distintas (6º ao 9º ano) e para que os professores regentes pudessem ter um registro escrito, a plataforma *Padlet* foi selecionada como mural, possibilitando pequenos áudios (de até 1 minuto), textos, vídeos e imagens para a construção literária dos alunos. A escolha da plataforma foi feita em parceria e diálogo com a disciplina de Mídias Digitais, que avaliou conjuntamente os benefícios e prejuízos de diversos outros aplicativos levantados anteriormente (como *Skoob* e *Jamboard*), considerando a faixa etária e a simplicidade para o uso de todo o

¹² Publica no Instagram sobre literatura, organização e estudo. Acesso em 10/10/2021.

¹³ Criou na pandemia um blog para compartilhar as leituras que vem fazendo durante o isolamento social. Acesso em 10/10/2021.

público, sem perder de vista a necessidade de uma conversa entre o corpo estudantil. Na plataforma escolhida, há a possibilidade de registro para cada aluno, com atualizações de leitura, sugestões de porquê ler tal livro e, a pedido do professor, se possível uma possibilidade de série que poderia acompanhar a obra como livro paradidático. Esta solicitação pelos professores foi pensada para que a lista de leituras pudesse servir, em outro momento, até mesmo para a escolha de paradidáticos para cada série, levando em conta o que os adolescentes daquela determinada faixa etária estão lendo e aproveitando. As monitoras, então, checavam novos registros e faziam um filtro, visto que podia-se fazer uma publicação anônima. Em um primeiro momento, que chamaremos de marco 02, os discentes tiveram acesso à plataforma e puderam escrever suas percepções e as questões supracitadas.

O lembrete sobre a plataforma ficou a cargo dos professores regentes e das monitoras - em momentos de aula - para que fosse continuado o incentivo à troca de ideias e os alunos pudessem, então, realizar a troca física e sinalizar quais livros desejavam ler. Além disso, neste segundo marco, o debate foi com Lua, responsável pela Biblioteca da Lua (HONORATO, 2019), e contou com a participação ativa da comunidade escolar, inclusive de outros projetos e até mesmo de outros segmentos, sobre o processo de aquisição de livros, de trocas literárias com colegas e indicações. O trabalho da Lua foca na questão da formação de bibliotecas comunitárias com diversos gêneros e para diversas faixas etárias e, para os estudantes, foi fundamental o debate sobre o processo da construção de uma biblioteca própria, com o acervo que é do interesse de cada leitor, e também da construção de uma leitura coletiva, em que há a troca efetiva de livros - marca registrada em toda e qualquer biblioteca, visto que diversas mãos constroem uma rede de leitura.

Até o momento, como último marco, os próprios alunos da escola passaram a ser o foco da literatura e do debate sobre livros. Para isso, um tempo de aula foi escolhido para finalizar a semana e para que os estudantes falassem sobre o

projeto, os livros que leram e as construções acerca da literatura na escola. Um professor ficou responsável pela organização de cada turma, o que possibilitou a inscrição de falas pelo Google Meet, em um link que todos ficaram conectados (alunos presenciais, um login para cada turma, e alunos remotos pelos seus perfis individuais). Do 6º ao 9º ano, houve intensa participação e engajamento dos grupos, que encorajaram também alunos tímidos e que geralmente não buscam falar nesses momentos em público.

Um ponto que foi salientado por diversos estudantes foi a possibilidade de se aventurar em outros gêneros, pois antes não gostavam de ler e/ou não tinham o hábito de consumir textos sem imagens - pois se dedicavam quase exclusivamente às histórias em quadrinhos, por exemplo - e, através do projeto, conseguiram trocar livros com colegas que os encorajaram a tentar leituras que antes não eram nem mesmo cogitadas. Outro ponto fundamental foi o engajamento da literatura até mesmo com as pessoas de fora da escola, ainda que pertencentes à comunidade escolar, como os responsáveis e familiares que também buscaram ler os livros que foram indicados por estudantes e levados até os domicílios durante a atuação do projeto. Logo, jogou-se na rede a leitura literária envolvendo e incentivando não somente alunos, mas também as outras pessoas pertencentes à comunidade - ampliando, positivamente, o que o projeto visava.

Nesse último marco, os alunos puderam falar de maneira livre e interagir entre si - principalmente dentro da sua turma - sobre os livros que estavam sendo apresentados pelos colegas, o que promoveu uma conversa constante entre e sobre as obras. No entanto, isso não foi visto de forma negativa, visto que o projeto deseja, inclusive, o debate sobre as obras que instigam a leitura de gêneros diversos: suspense, histórias em quadrinhos, mitologia, etc. Por fim, o convite ao *Padlet* continuou sendo reforçado e os alunos começaram a se organizar para realizarem a troca, mais uma vez, entre seus livros. Vale ressaltar, inclusive, que

alguns já (se) jogavam pela terceira, quarta vez na rede, até mesmo realizando trocas com outras séries.

Considerações finais

139

O projeto não termina em 2021 e continuará se renovando a cada novo ano letivo, mas busca (re)surgir em um ano pós-pandêmico, no qual ensino híbrido, acesso e construção produtiva de tecnologias digitais e de plataformas contribuirão para o fazer pedagógico que possibilitou que o Rede de Leitores construísse uma rede um pouco diferente. Essa diferença foi notória não somente pela proposta específica da escola, mas também pelos comentários que foram feitos pelos próprios alunos, principais entes objetivos deste trabalho.

Observar um pátio com estudantes de educação básica realizando leitura de livros e, às vezes, até mesmo largando os telefones - objetos tão caros à juventude do século XXI -, é fundamental para cada educador.

Os principais objetivos do projeto foram alcançados entre a comunidade escolar, como dito anteriormente, mas também mostraram à equipe a possibilidade de inovar ainda mais a proposta para uma próxima edição. Sem o contexto pandêmico, será possível criar redes ainda mais abertas, intensas e lúdicas com os estudantes, promovendo uma biblioteca escolar engajada, conversadeira e dialógica - do espaço físico à construção de cada cidadão.

Referências bibliográficas

BARCELLOS, Jessica. Booktube na escola: novos suportes para o letramento literário. In: ROCHA, Alessandro (Org.) MORAES, Taiza Mara Rauen (Org.) **Leitura e educação**. Rio de Janeiro: Editora Reflexão, 2018. p. 7-19. Disponível em: <https://iiler.puc-rio.br/simposiodeleitura/wp-content/uploads/2018/03/leitura-e-novas-tecnologias.pdf> Acesso em 06/10/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, **Parâmetro curriculares nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quatro ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARPINTÉRO, Ana Carolina Barbosa. **Caminhos da literatura na internet: O booktube e a partilha de experiências de leitura**. Dissertação (Mestrado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade), Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 132 p. 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/45740/45740.PDF> Acesso em 07/10/2021

FERES, Beatriz dos Santos. Leitura, fruição e ensino: do espectador ao expectador. In: _____. **Leitura, fruição e ensino com os meninos de Ziraldo**. Niterói: Eduff, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HONORATO, Raquel. Jovem de 12 anos cria biblioteca em comunidade da Zona Sul e recebe mais de dois mil livros. **G1 Rio de Janeiro**, 03 de outubro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/10/03/jovem-de-12-anos-cria-biblioteca-em-comunidade-da-zona-sul-e-recebe-mais-de-dois-mil-livros.ghtml>. Acesso em: 18 out. 2021.

SALAS, Javier. Risco de pegar covid-19 tocando superfície contaminada é de 1 em 10.000, diz estudo nos EUA. **El País Brasil**, 06 de abril de 2021. Ciência. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-04-06/risco-de-pegar-covid-19-tocando-superficie-contaminada-e-de-1-em-10000-diz-estudo-nos-eua.html>. Acesso em: 18 out. 2021.